

A instauração da Diocese de Botucatu: um estudo sobre implicações políticas e sociais.

Letícia Ferreira – Mestranda Unesp/Assis – GP1: Igreja Católica no Brasil

De acordo com a constatação de Maria Lucia Montes¹, o Brasil é um país marcado historicamente pela forte influência da religião. A Igreja Católica Apostólica e Romana, durante cinco séculos de absoluta hegemonia, sempre procurou garantir sua projeção na vida pública, social e política.

O elo estabelecido entre a Igreja católica e o Estado brasileiro, institucionalizou-se durante o período imperial, sob o regime do padroado. A partir desse contexto, desde 1855, quando a freguesia de Botucatu, elevou-se à categoria de vila, a Igreja já estabelecia vínculos com o processo de formação da cidade.

Mircea Eliade, em sua obra *O Sagrado e o Profano*², argumenta sobre a formação do espaço sagrado e a sacralização do mundo. Segundo o autor, a partir da delimitação do espaço sagrado, o território ao seu redor torna-se habitável. Assim, a cidade de Botucatu desenvolve-se sob a égide da matriz de Nossa Senhora de Santana.

Durante o início do século XX, a Igreja desejava ampliar as suas formas de organização no Estado de São Paulo, criando cinco bispados no interior paulista e elevando a capital à sede do Arcebispado. É assim que, em 1904, o vigário responsável pela matriz de Botucatu coordenou uma comissão, juntamente com a elite do município, para a formação do bispado na cidade. Seu interesse era justificado pela vasta região que seria dirigida pela diocese de Botucatu, contendo

¹MONTES, Maria Lucia. *As figuras do sagrado: entre o público e o privado*. In: NOVAIS, Fernando e SCHWARCZ, Lília M. **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

² ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

cinquenta e três municípios territorialmente espalhados do litoral à divisa com Mato Grosso do Sul e Paraná. Sendo assim, convencia ao seu favor, inclusive, setores não religiosos da cidade.

Tendo por base a edição do periódico *O Correio de Botucatu* de 1915, diversos setores da população apoiaram a formação da sede do bispado. Civis, instituições, militares e políticos, além de aderirem à causa, contribuíram financeiramente durante todo processo.

Assim, o papa Pio X, através da bula de sete de junho de 1908, elevava a diocese de São Paulo à condição de Província Eclesiástica, anexando-lhe o bispado do Paraná, e criava cinco novos bispados no interior, nomeando seus respectivos bispos. Entre as cidades escolhidas estavam Campinas, São Carlos, Ribeirão Preto, Taubaté e Botucatu, sendo Dom Lucio Antunes de Souza o seu bispo.

O período escolhido para essa pesquisa inicia-se em 1908 com a Instauração da Diocese de Botucatu, estendendo-se pelo governo do primeiro bispo, Dom Lucio, até a renúncia do segundo bispo da diocese, Dom Carlos Duarte da Costa, em 1937. Através dos registros do período – documentação, cartas, fotos, atas, periódicos, entre outros – os quais se encontram no arquivo da Cúria Metropolitana de Botucatu, no arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, no Centro Cultural de Botucatu, nos cartórios, nos livros-tombos das paróquias e entre outros centros de documentação, será possível analisar e descrever a sociedade, sua política e sua cultura religiosa.

Logo, pode-se concluir que com a instauração do bispado em Botucatu, alterou-se a dinâmica da população local, diante da forte influência e presença da Igreja na ordem pública e privada, no coletivo e no indivíduo. Assim através da micro-análise da relação Igreja, Estado e sociedade em Botucatu, é possível entender as relações estabelecidas entre estes segmentos.

Além da importância regional exercida pela diocese de Botucatu, devido sua extensão territorial, percebe-se que é dentro da cidade que sua presença é mais marcante. Com a chegada do bispo Dom Lucio à cidade para a posse da recém instaurada diocese, houve grande celebração, na qual além da população, estavam presentes o juiz da comarca, as pessoas envolvidas com a política da cidade e os vigários das paróquias pertencentes ao novo bispado.

A regência de Dom Lucio à frente da diocese foi marcada pela grande admiração por parte da população e por suas realizações. Trouxe para a cidade três congregações religiosas – Lazaristas, Capuchinhos e as Irmãs Marcelinas – para auxiliá-lo nos institutos educacionais; transformou a antiga matriz em Catedral; adquiriu patrimônios materiais para a diocese; além de dirigir as paróquias dos cinquenta e três municípios, criou mais dez, incluindo a da cidade de Assis em treze de maio de 1914.

Entretanto, a gestão de Dom Carlos à frente da diocese, é fortemente marcada pelas polêmicas acerca de seu comportamento. Suas idéias e ações – forte comportamento político, posição favorável ao divórcio, entre outras – chocavam a população e a própria Igreja, que em meio a constantes reprovações, levaram-no a renúncia em 1937.

Assim, através do estudo do período da formação da diocese, do bispado de Dom Lucio e de Dom Carlos, de 1908 a 1937, é possível entender como a religião esteve presente na esfera pública e privada; quais segmentos da população apoiavam ou não a diocese; além da possibilidade de analisar a relação Igreja, Estado e sociedade a partir dos registros da época.

Antes de discorrer acerca do enfoque teórico-metodológico, é importante entender que o estudo da história no século XX foi marcado pela ruptura com a história tradicional. Com a fundação da revista dos *Annales* em 1929, houve a

divulgação das novas abordagens, problemáticas, métodos e objetos da história. Nesse contexto, a então denominada *Nova História* passou a se interessar por toda atividade humana. Sem realizar uma narrativa dos acontecimentos, preocupava-se com a análise das estruturas políticas, sociais, econômicas, religiosas, culturais, entre outras.³

Diante dessa perspectiva, o estudo das religiões recebeu maior atenção dos historiadores. Lucien Febvre e Marc Bloch, fundadores da *Escola dos Annales*, analisaram as crenças coletivas a partir de sua relação com a política⁴. Assim, em sua obra *Os Reis Taumaturgos*, Bloch analisou como que as crenças no poder de cura dos reis desempenharam importante papel na consolidação das monarquias francesa e inglesa.

Percebe-se, então, que ao estudar o processo de instauração da diocese em Botucatu, é possível entender as implicações sociais e políticas advindas com a presença do organismo da igreja e seus representantes.

É importante ressaltar que, segundo Dominique Julia, o estudo do fenômeno religioso não se difere dos demais objetos de estudo das ciências humanas. Assim, não cabe ao historiador ou pesquisador entender a condição de verdade das afirmações religiosas, mas sim analisar a relação dessas afirmações com a sociedade ou cultura, a qual se insere.⁵

³ BURKE, Peter (org). **A escrita da História. Novas perspectivas**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.

⁴ HERMANN, Jacqueline. *História das Religiões e das Religiosidades*. In: VAINFAS, Ronaldo e CARDOSO, Ciro Flamarion (Orgs). **Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

⁵ JULIA, Dominique. *A religião. História Religiosa*. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Orgs). **História: novas abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.

A partir da *Nova História*, os campos de estudo dos historiadores aumentaram. Ao romper com a história tradicional positivista, novas abordagens foram realizadas no estudo da história. Surgiram, então, novos métodos e análises, entre elas: a história vista de baixo; a história das mulheres; a história oral; a micro-história; a história das imagens; a história das mentalidades; entre outras.

Giovanni Levi⁶ argumenta sobre a importância da micro-história. Para o autor através da redução na escala de observação e do estudo intensivo do material documental, é possível superar as limitações das interpretações da história social, expressando a complexidade da realidade. Sendo assim, os fatos insignificantes e os casos individuais podem servir para revelar um fenômeno mais geral.

Os fenômenos previamente descritos e compreendidos assumem significados completamente novos quando se altera a escala de observação. Assim, através da redução do campo em observação, é possível utilizar a análise intensa para uma possível abordagem mais ampla do estudo.

É nesse sentido que Carlo Ginzburg, em *O queijo e os vermes*⁷, dissertou sobre a inquisição e a cultura popular e erudita da época. Através da análise do cotidiano e das idéias de um moleiro perseguido pela igreja no século XVI, Ginzburg delineou um panorama geral do período a partir da profunda análise de um caso individual, a vida de Menocchio.

Assim, ao analisar o processo de instauração da diocese em Botucatu, e a regência dos bispos Dom Lucio e Dom Carlos, é possível analisar a relação igreja, sociedade e política nas suas particularidades e complexidades dentro do município.

⁶ LEVI, Giovanni. *Sobre a micro-história*. In: BURKE, Peter (Org). **A escrita da História. Novas perspectivas**. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.

⁷ GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes**. Trad: Maria Betania Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

No entanto, essa micro-análise pode fornecer novos argumentos capazes de compreender a relação entre esses segmentos de maneira mais ampla.

Logo, tendo por base a exposição supracitada, tem-se como objetivo geral dessa pesquisa compreender as implicações políticas, sociais e religiosas a partir da instauração da diocese em Botucatu. Através da análise dos registros do período, buscar-se-á entender as transformações advindas com a instauração do bispado, na esfera pública e privada, além da relação estabelecida entre a Igreja, a população e o poder político local da época.

Já o objetivo específico desse trabalho é entender como se deu a administração da diocese no período em que engloba os dois bispados. Busca-se, também, analisar quais eram as posturas tomadas pela Igreja em relação ao desenvolvimento político, social e cultural da cidade.

Referências bibliográficas

- BURKE, Peter (org). **A escrita da História. Novas perspectivas.** Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.
- ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- GINZBURG, Carlo. **O queijo e os vermes.** Trad: Maria Betania Amoroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- HERMANN, Jacqueline. *História das Religiões e das Religiosidades.* In: VAINFAS, Ronaldo e CARDOSO, Ciro Flamarion (Orgs). **Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- JULIA, Dominique. *A religião. História Religiosa.* In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Orgs). **História: novas abordagens.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
- LEVI, Giovanni. *Sobre a micro-história.* In: BURKE, Peter (Org). **A escrita da História. Novas perspectivas.** Trad. Magda Lopes. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.
- MONTES, Maria Lucia. *As figuras do sagrado: entre o público e o privado.* In: NOVAIS, Fernando e SCHWARCZ, Lília M. **História da vida privada no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.